

### Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 89, julho, 2025

#### Antonio Carlos de Campos

accampos@uem.br

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de Agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

#### Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

#### Anna Beatriz de Freitas Mathias

Ra125934@uem.br

#### David Henrique Vida Sales

Ra115551@uem.br

#### Fernando Hassan K. A. Marques de Sales

Ra145348@uem.br

#### Gabriela da Silva Teodoro

Ra133786@uem.br

#### Leonardo Cavalcante Macario

Ra135271@uem.br

#### Sophia Bressianini Sgorla

Ra143546@uem.br

### Análises do terceiro, quarto e fechamento do ano de 2024

#### RESUMO:

O PIB do agronegócio brasileiro cresceu 1,81% em 2024 em relação ao ano de 2023. O setor da Pecuária, especialmente abate de bovinos, foi o que mais contribuiu neste processo. Já a atividade agrícola apresentou ganhos de produtividade em suas principais produtos (soja milho e trigo). Os preços da *commodities*, em geral, continuam baixos, a exceção do preço do café que apresentou uma variação superior a 40,0% no período analisado. Quanto aos parceiros comerciais a China continua sendo o mais importante (42,2% do total), mas sua importancia relativa diminuiu ao longo do período analisado em 11,2pp. Como tema especial, este boletim número 89 discutiu questões relativas à gripe aviária registrada no Rio Grande do Sul em meados de maio de 2025. Foi ividenciado os principais compradores (China com 25,5% do mercado) bem como as medidas de embargos adotadas pelos principais países compradores e seus possíveis impactos no setor aviário brasileiro.

**Palavras-chave:** Agronegócio; Agricultura; Pecuária.



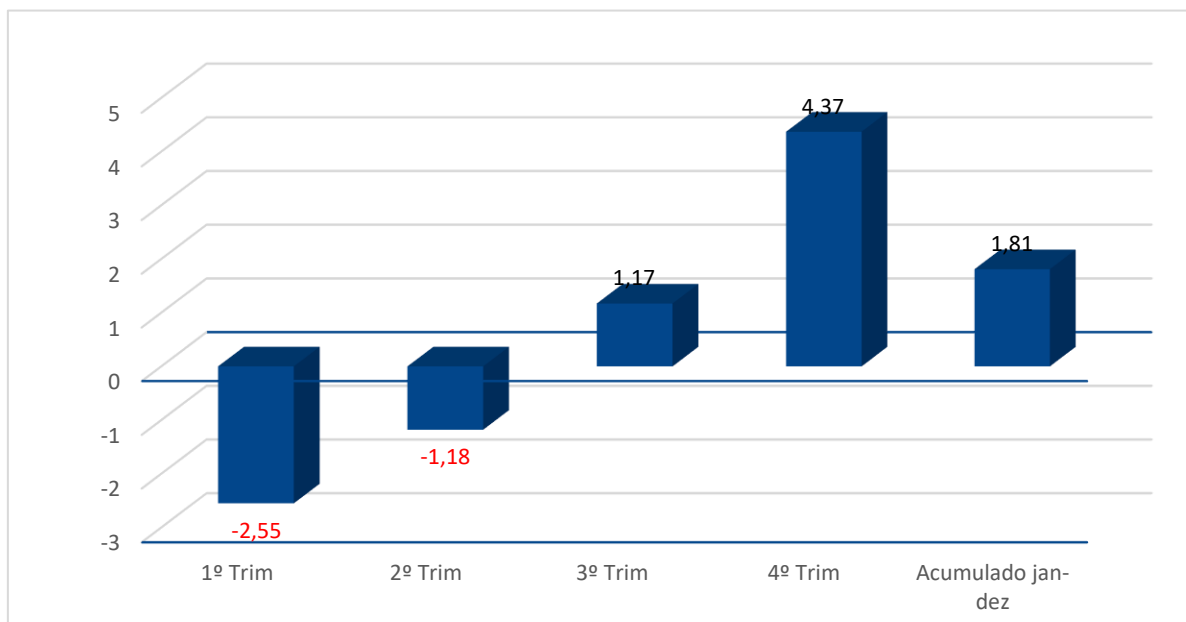
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Correspondência/contato  
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11  
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil  
CEP 87020-900

## 1 AGRONEGÓCIO

O PIB do agronegócio encerrou o ano de 2024 com 1,81%, de variação positiva, após dois trimestres negativos. Os fatores que acarretaram as variações negativas estão relacionados a redução de produtos importantes para o setor e queda de preços, com ênfase na agricultura dentro das porteiras. O setor de insumos também apresentou redução, reflexo da queda dos preços reais. Com a baixa dos preços das commodities houve uma retração na agricultura e na produção, especialmente da soja e milho, destacadas mais adiante.

No entanto, alguns setores apresentaram crescimento, como o setor primário, pecuário, devido a expansão da produção de bovinos de corte. Esse aumento da produção refletiu-se nos preços reais, fazendo com que a partir do 3º trimestre as variações negativas se tornando positivas. Sendo assim, o aumento do PIB pela ótica da Renda é ocasionado, principalmente, por uma expansão da pecuária que impulsionou outros setores tais como a agroindústria.

**Figura 1- Taxa de variação do PIB-renda do Agronegócio, por trimestres e acumulado - 2024.**



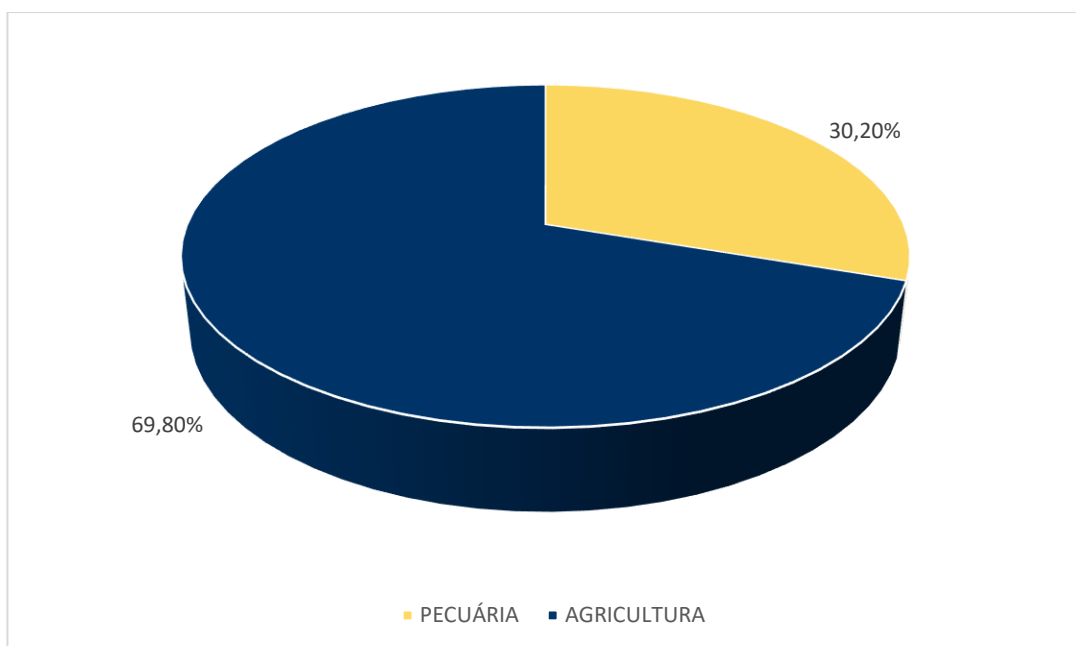
FONTE: CEPEA/ESALQ-USP - CNA (2025)

O setor da agricultura sofreu uma retração, pois mesmo com a queda dos preços dos insumos, tais como fertilizantes e defensivos, a baixa dos preços dos produtos agrícolas impactou a rentabilidade da produção de commodities como soja, milho, trigo

e algodão. Tais impactos refletiram no setor de agrosserviços que também apresentaram baixas em seu desempenho.

Por outro lado, setores como o pecuário apresentaram crescimento, reflexo da expansão em sua produção de bovinocultura de corte, onde impactou no setor primário com um aumento dos preços reais, sendo importante para o crescimento positivo do PIB do agronegócio. Essa dinâmica ocasionou crescimento em outros setores tais como o da agroindústria e de agrosserviços. Sendo assim, a expansão da pecuária foi importante para a recuperação do PIB do agronegócio, pois após apresentar variações negativas em seus dois primeiros trimestres, o PIB se recupera nos dois últimos trimestres impulsionado pela expansão da pecuária.

**Figura 2 - Participação relativa (em %) dos Ramos Agrícola e Pecuário no agronegócio – 2024.**



FONTE: CEPEA/ESALQ-USP - CNA (2025)

2 ATIVIDADE AGRÍCOLA

2.1 Área

As áreas plantadas com grãos na safra de verão 2024/2025 apresentaram um crescimento significativo em comparação com a safra anterior, 2023/2024. Entre as culturas de destaque, o girassol teve um aumento de 12,9% na área plantada, enquanto a mamona registrou um crescimento de 9,4%. Já as principais culturas de verão, soja e milho, também expandiram suas áreas, com aumentos de 1,2% e 3,0%, respectivamente, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Estimativas de abril de área plantada em grãos 2023/2024 e 2024/2025 (em 1000 há). Culturas de verão e de inverno.

2º semestre Safras				2º semestre Safras			
23/24	Culturas de	24/25	Variação	de	Culturas	2025	Variação
	Verão		(%)	2024	Inverno		(%)
Algodão	1.944,30	2.079,3	6,9	Aveia	488,4	488,4	0,0
Amendoim	255,4	280	9,6	Canola	147,9	201,8	36,4
Arroz	1.607,80	1.720,3	7,0	Centeio	2,6	2,6	0,0
Feijão	2.859,50	2.861,6	0,1	Cevada	123,1	123,1	0,0
Girassol	59,7	67,4	12,9	Trigo	3.058,70	2.772,80	-9,3
Mamona	58,7	64,2	9,4	Triticale	15,6	15,6	0,0
Milho	21.050,80	21.313,10	1,2				
Soja	46.149,60	47.515,70	3,0				
Sorgo	1459,2	1504,60	3,1				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2024/25 – Produção de grãos.

Ao analisarmos as culturas de inverno, observamos que a maioria manteve a mesma área plantada na comparação entre as safras 2024 e 2025. No entanto, a canola teve um crescimento expressivo de 36,4% em relação à safra anterior, enquanto o trigo apresentou uma redução de 9,3%, conforme indicado na Tabela 1.

2.2 Produção

Ao analisarmos a produção das culturas de verão, observamos crescimento em todas elas. O maior destaque é o amendoim, que registrou um aumento de 60,2%, seguido pelo girassol, com variação positiva de 39%. Já o milho e a soja também apresentaram crescimento, embora em menor escala, com aumentos de 13,6% e 7,8%, respectivamente, conforme mostra a tabela 2.

**Tabela 2 - Estimativas de produção de grãos – 2023/2024 e 2024/2025 (em 1000 t). Culturas de verão e de inverno.**

2ºsemestre Safras				2ºsemestre Safras			
Culturas de Verão	23/24	24/25	Var. (%)	Culturas de Inverno	2024	2025	Var. (%)
Algodão	5.212,70	5.478	5,1	Aveia	1041,5	1113,1	0,0
Amendoim	733,7	1.175,1	60,2	Canola	195,5	294,5	0,0
Arroz	10585,5	12.146,7	14,7	Centeio	4,3	5,3	0,0
Feijão	3.244,30	3.312,70	2,1	Cevada	438,4	464,7	0,0
Girassol	71,1	98,8	39,0	Trigo	7.889,30	8.472,3	-645,6
Mamona	87,1	87,7	0,7	Triticale	40,6	45,2	0,0
Soja	115.697,2	124.743,4	7,8				
Milho	147.721,1	167.869,8	13,6				
Sorgo	4425,6	4.688,10	5,9				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2024/25 – Produção de grãos.

As culturas de inverno, como aveia, canola, centeio, cevada e triticale, mantiveram estabilidade na produção na comparação entre as safras de 2024 e 2025. No entanto, o trigo apresentou uma queda expressiva de 645,6.

**2.3 Produtividade**

A produtividade agrícola apresentou um crescimento significativo na safra 2024/2025 em comparação com a anterior. Entre as culturas de verão, o amendoim se destaca com um aumento de 46,1% na produtividade, seguido pelo girassol, que registrou um crescimento de 23,2%, conforme tabela 3.

**Tabela 3 - Estimativas de produtividade – 2023/2024 e 2024/2025 (em kg/há). Culturas de verão e de inverno.**

2ºsemestre Safras				2ºsemestre Safras			
Culturas de Verão	23/24	24/25	Var. (%)	Culturas de Inverno	2024	2025	Var. (%)
Algodão	2.680,97	2.634,56	-1,7	Aveia	2.132	2.279	6,9
Amendoim	2.872,79	4.197,33	46,1	Canola	1.322	1.459	10,4
Arroz	6.583,70	7.060,75	7,2	Centeio	1.654	2.038	23,2
Feijão	1.134,58	1.157,48	2,0	Cevada	3.561	3.775	6,0
Girassol	1.188,08	1.463,39	23,2	Trigo	2.579	3.056	18,5
Mamona	1.484,40	1.366,86	-7,9	Triticale	2.603	2.897	11,3
Soja	5.496,10	5.852,90	6,5				
Milho	3.200,92	3.532,94	10,4				

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra 2024/25 – Produção de grãos

Já o milho e a soja também tiveram avanços expressivos, com aumentos de 6,5% e 10,4%, respectivamente. Por outro lado, o algodão e a mamona, foram as únicas culturas a apresentar queda, com reduções de 1,7% e 7,9%, conforme indicado na Tabela 3.

Todas as culturas de inverno apresentaram crescimento nas estimativas de produtividade. O destaque fica por conta do centeio, cuja expectativa de produção aumentou 23,2% em relação à safra de 2024. Já o trigo, principal cultura da safra de inverno, registrou um incremento de produtividade de 18,5% na comparação entre as safras de 2025 e 2024.

## 2.4 Preços recebidos pelos agricultores a nível nacional da safra 2023/2024

Ao analisarmos os preços médios, (tabela 4), nota-se que o café lidera a alta nos preços, seguido do milho, trigo e soja. Já a cana-de-açúcar teve uma leve queda se comparada ao 4º trimestre de 2023, enquanto o feijão teve uma queda de 11,06%.

**Tabela 4 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores do Brasil por trimestres.**

Produto	3º Trim 2023	3º Trim 2024	Variação (%)
Café	849,64	1.726,20	103,17%
Cana <sup>(1)</sup>	152,26	151,33	-0,61%
Feijão <sup>(2)</sup>	249,15	221,60	-11,06%
Milho <sup>(2)</sup>	46,78	60,23	28,75%
Soja <sup>(2)</sup>	126,86	132,34	4,32%
Trigo <sup>(2)</sup>	65,68	79,46	20,98%

Fonte: Conab (2025)

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg.

Ao analisarmos a tabela 5 notamos que com exceção do café e da cana-de-açúcar o restante das culturas sofreu quedas no ano de 2024 se comparado ao ano de 2023. O café teve uma alta de 43,13%, seguido da cana-de-açúcar que aumentou 6,02%. Já nas baixas o feijão caiu 15,04%, a soja 9,11%, seguido do trigo com 5,93% e o milho que perdeu 2,05% do preço, de acordo com tabela 5.

**Tabela 5 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores do Brasil nos anos de 2023/2024**

Produto	2023	2024	Variação (%)
Café	914,18	1.308,50	43,13%
Cana <sup>(1)</sup>	141,56	150,08	6,02%
Feijão <sup>(2)</sup>	287,17	243,97	-15,04%
Milho <sup>(2)</sup>	52,22	51,15	-2,05%
Soja <sup>(2)</sup>	131,98	119,96	-9,11%
Trigo <sup>(2)</sup>	79,24	74,54	-5,93

Fonte: Conab (2025)  
Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg.

**2.5 Preços recebidos pelos agricultores Paranaenses da safra 2023/2024**

Ao analisarmos a tabela 6 notamos que no quadro geral o preço pago aos produtores paranaenses no 4º trimestre de 2024 foi maior do que no mesmo período de 2023, destacando a alta do café de 107,69%. Entretanto o preço do feijão sofreu uma queda de 23,27%.

**Tabela 6 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores, Paranaenses, por trimestres.**

Produto	4 Trim 2023	4º Trim 2024	Variação (%)
Café <sup>(1)</sup>	773,22	1.605,91	107,69%
Feijão <sup>(2)</sup>	241,09	185,00	-23,27%
Milho <sup>(2)</sup>	46,50	59,31	27,55%
Soja <sup>(2)</sup>	126,52	130,20	2,91%
Trigo <sup>(2)</sup>	60,35	75,31	24,79%

Fonte: Conab (2025)  
Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg.

Ao analisarmos a tabela 7 notamos que o preço pago aos produtores paranaenses pelo café teve uma alta de 41,88%, seguido da cana-de-açúcar que também teve uma alta de 5,97%, enquanto o trigo se manteu praticamente estável com uma leve alta de 0,74%. Em contrapartida as culturas de feijão, milho e soja tiveram quedas de, respectivamente, 21,30%,5,31% e 11,65%.

**Tabela 7 - Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores do Paraná nos anos de 2023/2024**

Produto	2023	2024	Variação (%)
Café	846,45	1.200,92	41,88%
Cana <sup>(1)</sup>	118,19	125,25	5,97%
Feijão <sup>(2)</sup>	275,16	216,54	-21,30%
Milho <sup>(2)</sup>	54,58	51,68	-5,31%
Soja <sup>(2)</sup>	134,20	118,56	-11,65%
Trigo <sup>(2)</sup>	70,26	70,78	0,74%

Fonte: Conab (2025)

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60kg.



3 – PECUÁRIA

Essa seção foca na análise das principais espécies do setor pecuário: bovinos, suínos e frangos. Serão abordados o volume de abates, as exportações de carnes e, por último, os principais parceiros comerciais da pecuária no Brasil.

3.1 - NÚMEROS DE ABATES

A atividade pecuária brasileira apresentou variações positivas no volume de abates de bovinos, suínos e frangos ao longo do ano de 2024, em comparação tanto com o quarto trimestre de 2023 quanto com o acumulado do ano anterior.

No quarto trimestre de 2024, a atividade pecuária no Brasil apresentou um desempenho positivo, com crescimento nas três principais categorias de abate: bovinos, suínos e frangos. De acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE (2024a), o número de bovinos abatidos alcançou 9,56 milhões de cabeças, representando uma elevação de 4,39% em relação ao mesmo trimestre de 2023. O abate de suínos totalizou 14,27 milhões de cabeças, com alta de 0,90%, conforme a tabela 1, enquanto o de frangos atingiu 1,61 bilhão de cabeças, com crescimento de 5,51%, conforme tabela 8.

**Tabela 8 - Quantidade de animais abatidos por espécie no 4º trimestre de 2023 e de 2024, Brasil (em mil cabeças).**

Espécies	4º Trimestre/2023	4º Trimestre/2024	Variação
Bovinos	9 159	9 562	4,39%
Suínos	14 148	14 275	0,90%
Frangos	1 530 932	1 615 343	5,51%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2025)

Nota: Valores em mil cabeças.

Segundo nota oficial do IBGE, apesar do crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior, houve retrações nas comparações com o terceiro trimestre de 2024, devido a fatores sazonais e ajustes no ritmo de abates após picos de produção. Observou-se queda de 8,6% no abate de bovinos, 4,8% em suínos e 0,7% em frangos em relação ao trimestre imediatamente anterior (IBGE, 2024a).

Esse crescimento interanual, especialmente no segmento de frangos, é atribuído ao aumento da demanda externa e à continuidade dos investimentos no setor, que se

beneficiaram de um ambiente macroeconômico mais estável e de políticas de fomento à exportação. A avicultura, em particular, respondeu de forma mais rápida à demanda internacional, consolidando-se como setor de recuperação dinâmica no último trimestre de 2024.

No acumulado de 2024, os dados do IBGE (2024b) indicam que o abate de bovinos atingiu 39,27 milhões de cabeças, configurando um crescimento expressivo de 15,17% em relação ao total de 2023, conforme os dados da tabela 9. Este foi o maior volume registrado desde o início da série histórica iniciada em 1997. Parte desse crescimento está diretamente relacionada ao aumento do abate de fêmeas, que somaram 16,9 milhões de cabeças, evidenciando o avanço de uma fase de baixa no ciclo pecuário nacional, iniciado em 2022.

**Tabela 9 - Quantidade de cabeças abatidas por espécie, no agregado de 2023 e 2024, Brasil.**

Espécies	Total 2023	Total 2024	Variação
Bovinos	34 102	39 275	15,17%
Suínos	57 173	57 857	1,20%
Frangos	6 282 786	6 455 516	2,75%

Fonte: IBGE, Pesquisa trimestral do abate de animais. (2025).

Nota: Valores em mil cabeças.

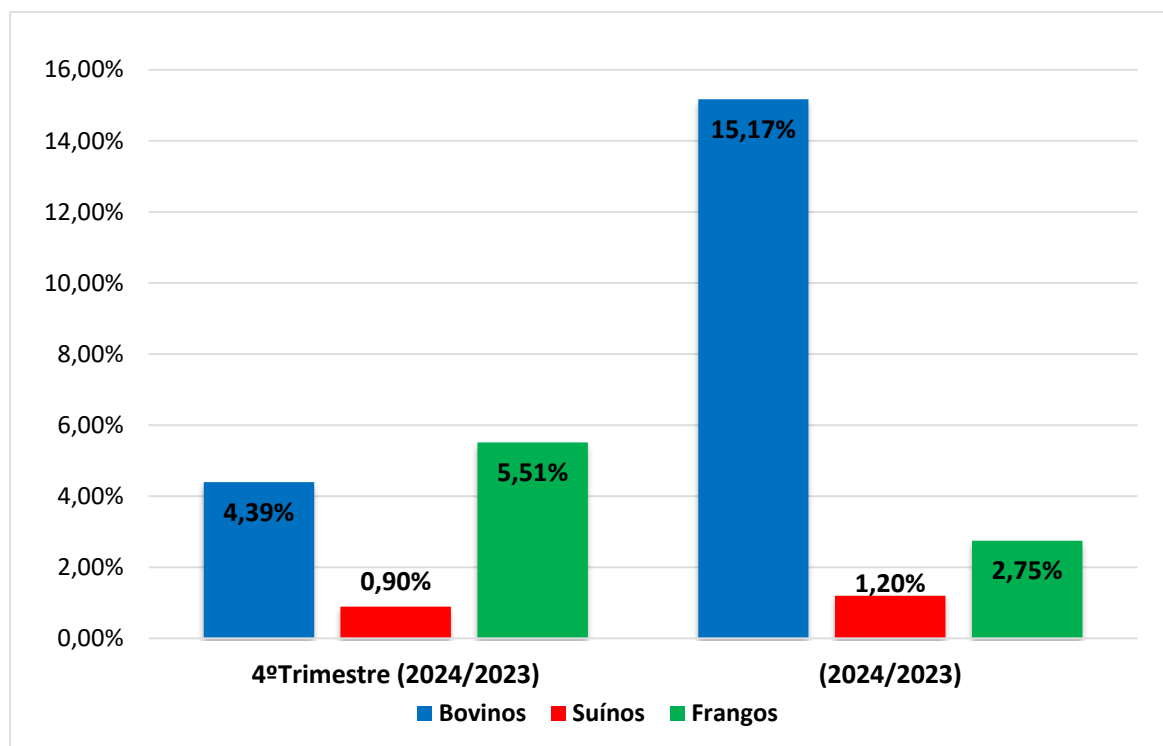
O abate de suínos totalizou 57,86 milhões de cabeças, crescimento de 1,20% em comparação ao ano anterior. Ainda que modesta, essa elevação representou o maior número absoluto da série histórica. O setor enfrentou limitações no consumo interno e desafios sanitários pontuais, mas foi parcialmente compensado pela estabilidade das exportações e pela continuidade da demanda industrial.

Já o setor de frangos manteve seu patamar elevado, com um total de 6,46 bilhões de cabeças abatidas em 2024, um aumento de 2,75% frente ao ano de 2023. Esse desempenho reflete não apenas a robustez da cadeia produtiva avícola, mas também a manutenção da competitividade internacional do Brasil, principal exportador mundial da proteína. Segundo a Agência Brasil (2025), o comércio internacional de carnes ultrapassou 31 milhões de toneladas em 2024, com destaque para a carne de frango.

Para fins de clareza na avaliação do desempenho da pecuária brasileira em 2024, as comparações anuais entre 2023 e 2024 consideram os dados consolidados

de janeiro a dezembro, enquanto o desempenho pontual do quarto trimestre é analisado separadamente, com base nas estatísticas divulgadas pelo IBGE. Dessa forma, o setor de bovinos apresentou, no fechamento do ano de 2024, a mais expressiva taxa de crescimento entre as principais categorias, com um aumento de 15,2% no número de cabeças abatidas em relação a 2023, atingindo 39,27 milhões de animais, de acordo com figura 3.

**Figura 3 - Variação percentual na quantidade de animais abatidos, 4º trimestre de 2024 comparado ao 4º trimestre de 2023, e variação anual de 2024/2023.**



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa trimestral de abate de animais, IBGE (2025).

Considerando especificamente o último trimestre de 2024, o crescimento foi de 4,39% na comparação com o mesmo período de 2023, com 9,56 milhões de bovinos abatidos.

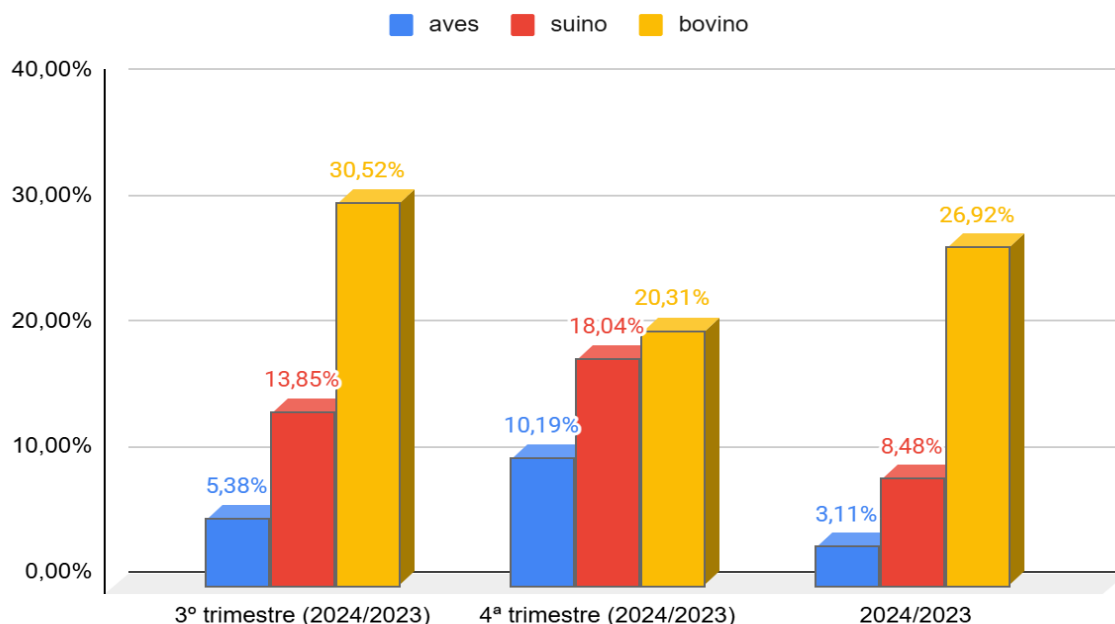
### 3.2 – EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS

Esta seção analisa o desempenho das exportações do setor pecuário brasileiro, com foco nas carnes bovina, suína e de aves. A análise considera as variações trimestrais e anuais entre os anos de 2023 e 2024.

No terceiro trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023, as exportações de carne bovina apresentaram um crescimento expressivo de 30,52%,

refletindo uma forte elevação da demanda externa. As exportações de carne suína também registraram aumento relevante, de 13,85%, enquanto as exportações de carne de aves cresceram de forma mais modesta, 5,38% (ver Figura 4).

**Figura 4 – Variação (%) das exportações de carne bovina, suína e de aves, comparando os terceiros e quartos trimestres de 2023 e 2024, e a variação anual consolidada.**



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do COMEXSTAT (2025).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo: 011 – Carne bovina fresca, resfriada ou congelada; 012C2 – Carne suína fresca, resfriada ou congelada; 012C1 – Carne de aves fresca, resfriada ou congelada.

No quarto trimestre de 2024, frente ao mesmo período do ano anterior, a carne bovina manteve sua trajetória positiva, com alta de 20,31%, embora esse ritmo tenha sido menor que o observado no trimestre anterior. A carne suína continuou em expansão, com crescimento de 18,04%, indicando consistência na demanda externa. Já a carne de aves apresentou avanço de 10,19%, superando a variação registrada no terceiro trimestre.

Na comparação anual consolidada entre 2023 e 2024, observa-se que:

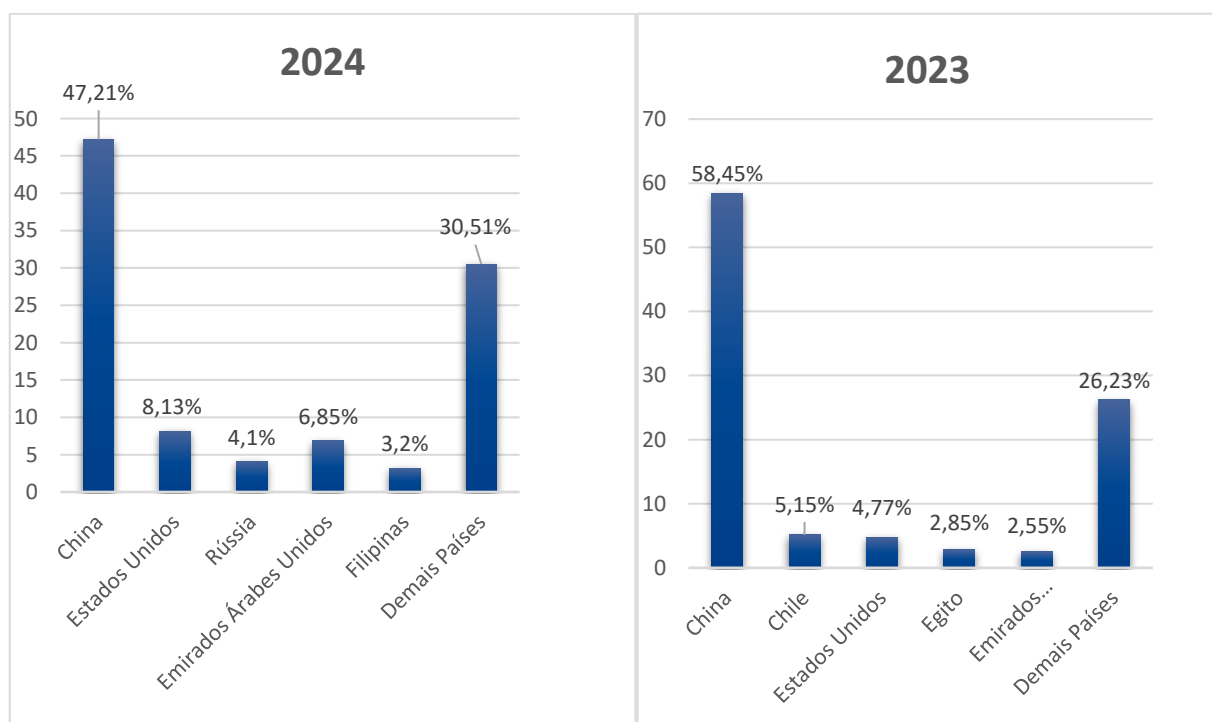
- As exportações de carne bovina cresceram 26,92%, destacando-se como o segmento com maior dinamismo no setor;
- A carne suína teve um aumento de 8,48%, mantendo trajetória estável e positiva;
- A carne de aves registrou a menor variação, com alta de 3,11%, mas ainda assim contribuiu positivamente para o desempenho geral das exportações pecuárias.

Dessa forma, o setor de carne bovina demonstra o maior crescimento no período, impulsionado por uma demanda elevada. A carne suína mantém uma trajetória de expansão contínua, enquanto a carne de aves apresenta um crescimento mais moderado. Esses resultados podem estar relacionados a fatores como condições econômicas, políticas de exportação e oscilações na demanda internacional.

### 3.3 – PARCEIROS COMERCIAIS

Ainda sobre as exportações, destaca-se a análise dos principais parceiros comerciais do Brasil no último trimestre de 2024. Primeiramente, o principal destino da carne bovina do Brasil continuou sendo a China, responsável por 47,21% do total exportado, mas com uma leve queda em comparação ao mesmo período de 2023, quando a participação era de 58,45%, conforme Figura 5.

**Figura 5 - Participação (%) de cada país no total das exportações do Brasil de carne bovina fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, nos últimos trimestres de 2023 e 2024 no Brasil.**



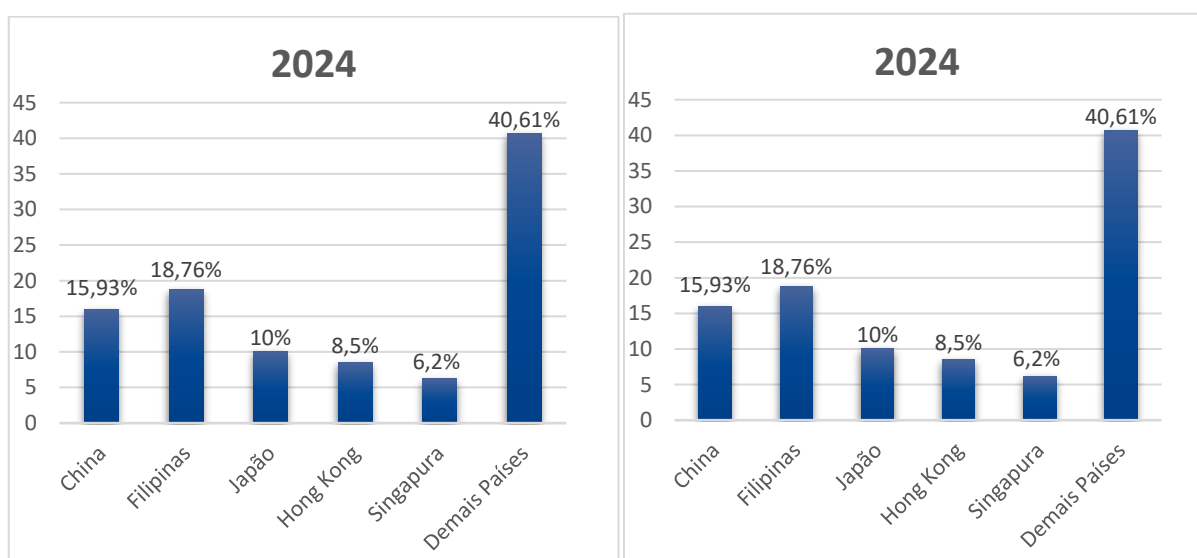
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2025).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 011.

Observa-se também um crescimento expressivo na participação dos Estados Unidos, que passaram de 4,77% no último trimestre de 2023 para 8,13% em 2024, conforme ilustrado na Figura 5.

Seguindo com o tema das exportações, é relevante analisar os principais destinos da carne suína brasileira no último trimestre de 2024. A China manteve-se como o maior mercado, respondendo por 15,93% das exportações, porém apresentou uma redução significativa em relação ao mesmo trimestre de 2023, quando sua participação era de 33,40%. Em contrapartida, destacam-se Filipinas, que aumentaram sua participação de 12,58% em 2023 para 18,76% em 2024, consolidando-se como o segundo maior destino da carne suína brasileira, conforme mostrado na Figura 6.

**Figura 6 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne Suína, resfriada ou congelada, em quantidade, nos últimos trimestres de 2024 e 2023.**

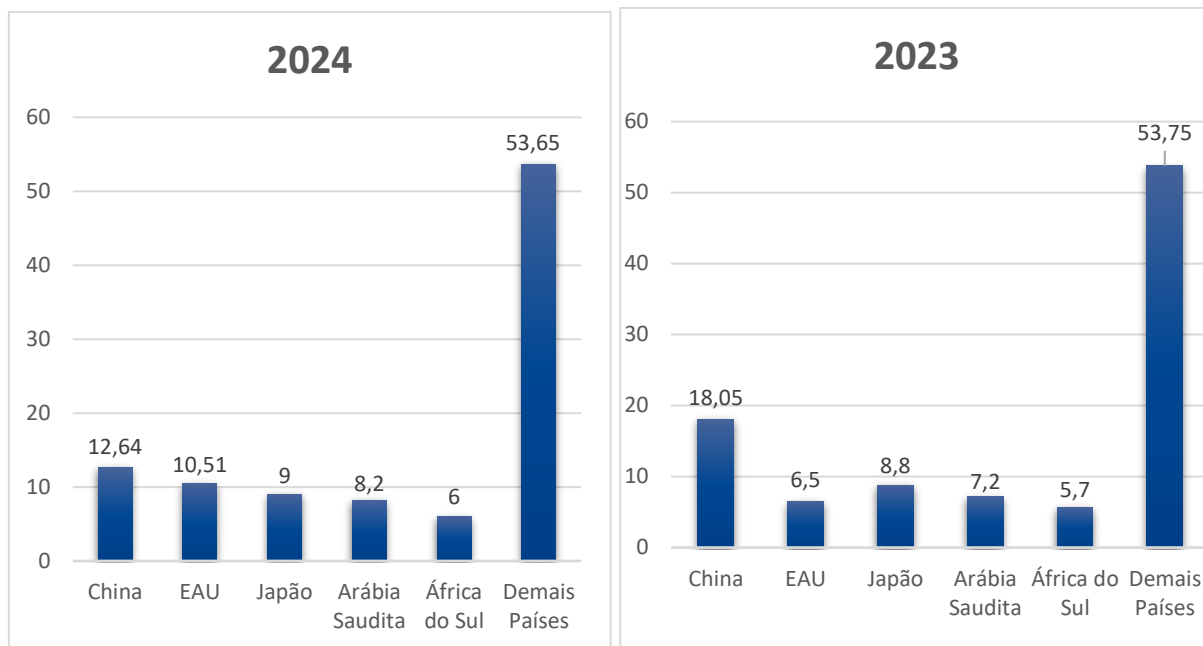


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2025).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C2.

Por último, destacam-se os principais destinos das carnes aviárias brasileiras no último trimestre de 2024. A China foi novamente o principal mercado, responsável por 12,64% das exportações, o que representa uma queda em comparação ao mesmo período de 2023, quando a participação era de 18,05%. Os EAU aparecem como o segundo maior destino, com 10,51% do total exportado, demonstrando um crescimento que reduziu a distância entre os dois principais importadores, conforme evidenciado na Figura 7.

**Figura 7 - Participação relativa de cada país no total das exportações de carne de aves fresca, resfriada ou congelada, em quantidade, nos últimos trimestres de 2024 e 2023.**



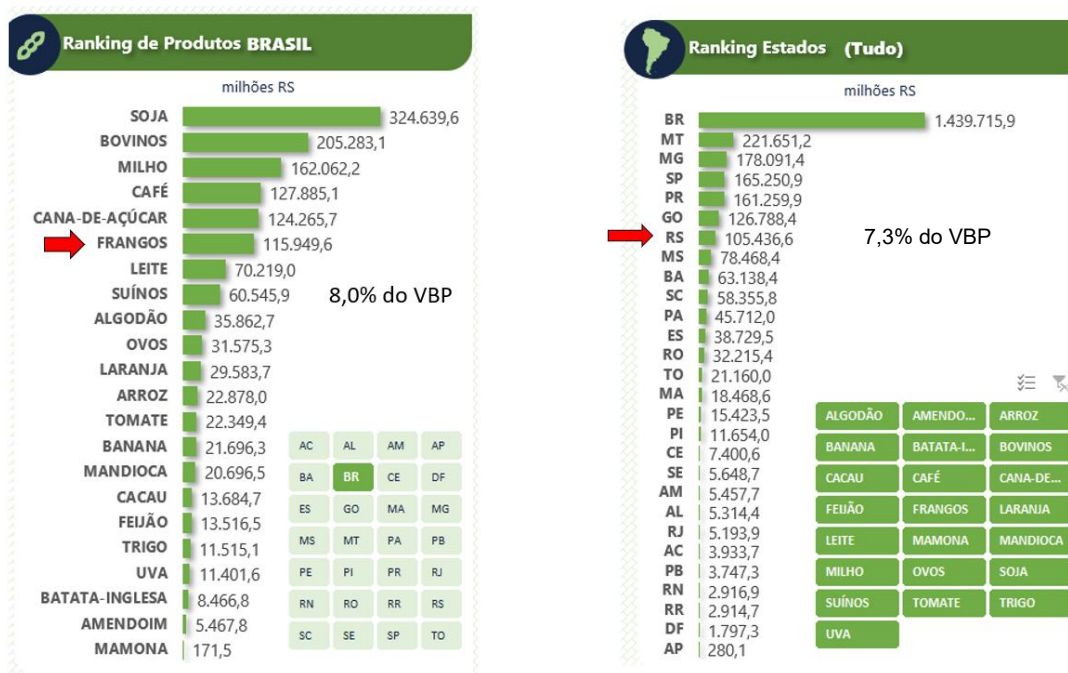
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat (2025).

Nota: Sistema de Classificação: CUCI Grupo 012C1.

## A AVICULTURA NO BRASIL E OS IMPACTOS DA GRIPE AVIÁRIA – JUNHO/2025

A avicultura é um dos setores mais relevantes da agropecuária brasileira. A carne de frango representa 8% do Valor Bruto da Produção (VBP) nacional e o Rio Grande do Sul representa 7,32% do VBP da carne de frango no país, de acordo com a figura 8.

**Figura 8 - Ranking de produtos mais produzidos no Brasil e maiores estados produtores (2025).**



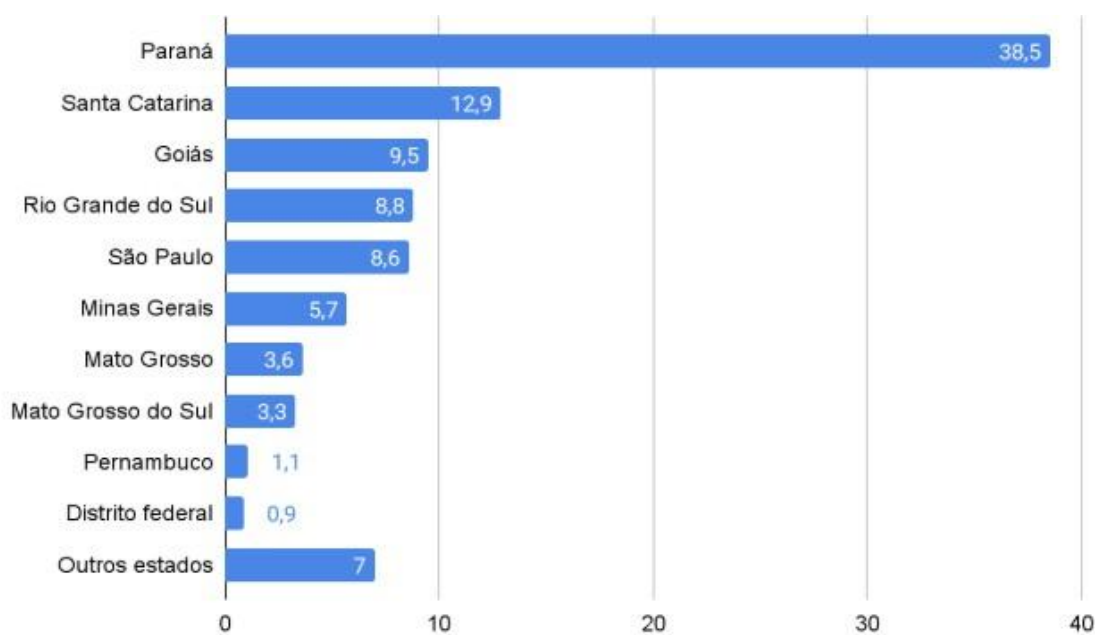
Fonte: COMEX STAT (2025).

O Brasil é atualmente o maior exportador mundial de carne de frango, com grande parte da produção voltada ao consumo interno e ao abastecimento do mercado externo.

Na figura 9 pode-se identificar, as regiões onde a produção de carne de frango é mais concentrada. O Paraná representa 38,5% de toda produção aviária, enquanto Santa Catarina, Goiás e Rio Grande do Sul representam 12,9%, 9,5% e 8,8% respectivamente. Dessa forma é possível verificar que os três estados na região sul, são os maiores produtores de carne de frango.



**Figura 9 - Principais produtores de carne de frango, por Unidades da Federação (Ufs) em % - Brasil 2025**



Fonte: COMEX STAT (2025)

Portanto, os aspectos fitossanitários merecem muita atenção. A este respeito, no dia 15 de maio de 2025, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou o primeiro caso de gripe aviária de alta patogenicidade em uma granja comercial, localizada em Montenegro (RS). Este foi o primeiro caso em ambiente de produção intensiva; os anteriores ocorreram apenas em aves silvestres.

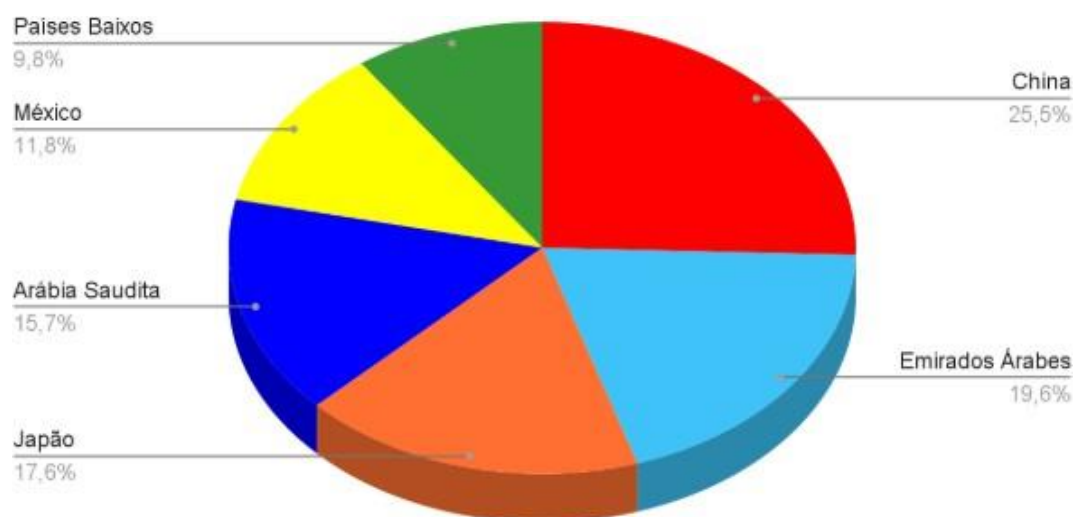
A gripe aviária é uma doença viral infecciosa que afeta principalmente aves, mas também pode atingir mamíferos, incluindo seres humanos. Desde 2022, há registros contínuos nas Américas, conforme apontado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Ocorre, que o Brasil, é um grande exportador de carne de frangos.

Em 2025, a carne de frango brasileira manteve forte presença no mercado internacional, sendo exportada para diversos países ao redor do mundo. A China se destacou como o principal destino das exportações, respondendo por 25,5% do total, o que reforça sua importância estratégica para o setor avícola nacional, conforme figura 10. Em seguida, os Emirados Árabes Unidos e o Japão também aparecem com participações significativas, representando 19,6% e 17,6%, respectivamente. Esses dois países não apenas têm elevada demanda por proteína animal, como também valorizam produtos com alto padrão sanitário, o que exige do Brasil um controle rigoroso da qualidade.

A Arábia Saudita, com 15,7%, e o México, com 11,8%, também figuram entre os principais importadores, consolidando a presença brasileira em mercados com perfil diverso — tanto em termos culturais quanto geográficos (Figura 10). Por fim, os Países Baixos, com 9,8%, evidenciam a inserção do Brasil no exigente mercado europeu, mesmo diante de barreiras sanitárias e ambientais frequentes.

Essa diversificação de destinos fortalece a resiliência do setor exportador de carne de frango, mas também impõe desafios no contexto de surtos sanitários, como o da gripe aviária, que pode gerar suspensões imediatas por parte desses importantes parceiros comerciais.

**Figura 10 – Principais Importadores da Carne de Frango Brasileira (2025)**



Fonte: COMEX STAT (2025)

Ocorre que, após a confirmação do primeiro foco de gripe aviária de alta patogenicidade em uma granja comercial localizada no município de Montenegro (RS), o Brasil passou a enfrentar restrições significativas nas exportações de carne de aves. A resposta do mercado internacional foi imediata, refletindo a sensibilidade dos países importadores diante de riscos sanitários, especialmente quando se trata de produtos de origem animal.

Conforme apresentado a situação atual das exportações em 2025, os países adotaram diferentes níveis de restrição, com base na gravidade e localização do foco. A suspensão total das importações foi imposta por 21 países, entre eles China (25,5%), México (11,8%), União Europeia, Coreia do Sul, Canadá e Chile (Figura 10). Essa medida representa um impacto direto e expressivo sobre o volume exportado,

especialmente considerando o peso desses países nas compras brasileiras de carne de frango.

Outros países optaram por medidas mais seletivas. No caso da suspensão restrita ao estado do Rio Grande do Sul, figuram importantes compradores como a União Econômica Euroasiática (Rússia, Bielorrússia, etc.), a Arábia Saudita (15,7%), o Reino Unido, além de nações como Turquia, Cuba e Namíbia. Essa abordagem busca proteger o comércio, restringindo apenas as áreas de risco imediato, sem comprometer totalmente as importações do restante do país.

Por fim, alguns mercados adotaram uma medida ainda mais localizada, com suspensão limitada exclusivamente ao município de Montenegro (RS). Entre esses estão Emirados Árabes Unidos (19,6%), Japão (17,6%), Catar e Jordânia, evidenciando uma postura mais técnica e calibrada, com foco em manter o fornecimento enquanto acompanham o controle da situação sanitária.

Esse cenário demonstra não apenas a importância da confiabilidade sanitária nas exportações brasileiras, mas também a necessidade de respostas rápidas e transparentes do governo e do setor produtivo, visando a recuperação da confiança internacional e a retomada do comércio exterior o mais breve possível.

#### Quadro 1 - Situação atual das exportações brasileiras em 2025.

<b>Países que suspenderam totalmente a exportação de carne de aves no Brasil</b>	China(25,5%), União Europeia, México(11,8%), Iraque, Coreia do Sul, Chile, Filipinas, África do Sul, Peru, Albânia, Canadá, República Dominicana, Uruguai, Malásia, Argentina, Timor-Leste, Marrocos, Índia, Sri Lanka, Macedônia do Norte e Paquistão.
<b>Suspensão restrita ao estado do Rio Grande do Sul</b>	União Econômica Euroasiática (UEE - Rússia, Bielorrússia, Armênia, Quirguistão) Arábia Saudita(15,7%), Kuwait, Reino Unido, Angola, Turquia, Bahrein, Cuba, Montenegro, Namíbia, Cazaquistão, Bósnia e Herzegovina, Tajiquistão e Ucrânia.
<b>Suspensão limitada ao município de Montenegro (RS)</b>	Emirados Árabes Unidos(14,6%), Japão(17,6%), Catar e Jordânia.

Fonte: MAPA 2025

O Mapa mantém diálogo com autoridades sanitárias internacionais para garantir a retomada segura das exportações. As medidas incluem:

1. Rastreabilidade e isolamento da granja afetada;
2. Desinfecção completa das instalações;
3. Monitoramento intensivo de outras granjas;
4. Esclarecimento de que o consumo de carne de frango e ovos continua seguro para a saúde humana.

Caso nenhum novo foco seja identificado até 28 dias após a desinfecção da granja em Montenegro, o Brasil poderá ser novamente declarado livre da doença. O governo continua a adotar medidas preventivas e informativas para controlar a disseminação do vírus, proteger a saúde pública e garantir a continuidade da produção e exportação de carne de frango. Então, que venham boas notícias!

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIB do agronegócio brasileiro apresentou variação percentual positiva de 1,81% em 2024 em relação ao ano de 2023. Este resultado positivo se deu pela dinâmica favorável do setor da agropecuária, especialmente abate de bovinos. No que se refere à atividade agrícola especificamente, se observou que a área, produção e produtividade cresceram satisfatoriamente para as principais culturas (soja milho e trigo).

A título de exemplo as maiores taxas de crescimentos da produtividade entre as principais culturas foram para o trigo (18,5%), milho (10,4%) e soja (6,5%). No que se refere aos preços das commodities, de modo geral, observou-se que continuam baixos, a exceção do preço do café que apresentou uma variação superior a 40,0% entre os anos de 2023 e 2024.

O número de abate de bovinos, frangos e suínos apresentou variação % positiva entre os anos analisados. As quantidades abatidas cresceram substancialmente entre os anos de 2023 para 2024 com destaque para bovinos (26,9%).

Quanto aos parceiros comerciais destaca-se que o principal parceiro continua sendo a China com 42,2% das exportações totais de carnes bovinas. O que chama atenção neste caso é uma perda relativa da China, que passa de 58,4% em 2023 para 47,2% em 2024, em detrimento de um ganho relativo dos demais países (passam de 26,2% em 2023 para 30,5% em 2024).

Este boletim número 89 também trouxe como destaque, as análises relativas à gripe aviária identificada no Rio Grande do Sul em meados de maio de 2025. Destaca-se a importância das exportações de carne de frango nas exportações totais e, ao

mesmo tempo, o estado do Rio Grande do Sul no cenário nacional. Além disso evidenciou se os principais compradores (China com 25,5% do mercado) bem como as medidas de embargos dos principais países compradores e seus possíveis impactos no setor aviário brasileiro. Há, portanto, a necessidade de contínua observação nos fatos que virão nas próximas semanas, especialmente às relacionadas às questões sanitárias.

## REFERÊNCIAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). **Pib do Agronegócio**, 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: jul. 2025.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra>- Acesso em: abril de 2025. <https://www.conab.gov.br/info-agro>

IBGE. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais: Principais Resultados**, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?=&t=destaques> Acesso em: abril. 2025.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. AgroStat. 2025. disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>